

	<p>CPR - Exército da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS</p>	
<p>20 Anos ANS 1989 - 2009</p> <p>"Quão difícil nos temos movido"</p>	<p>Exército incumpra a Lei!</p> <p>Site: http://www.ans.pt e-mail: contacto@ans.pt</p>	 <p>Julho 2009</p>

Está aí o Verão...

Com a chegada das férias, por muitos almeçadas, chega também ao fim uma longa legislatura, caracterizada por quatro anos e meio de consecutivos e criteriosos ataques à condição e à família militares.

Começando com os cortes infligidos na assistência na doença, continuando com anulação prática da contagem de tempo de serviço, com as brutais reduções impostas no cálculo das pensões de reforma, e agora um Regulamento de Disciplina Militar - que, não só retrocede 75 anos no tempo, como desfere um duro golpe nos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos em uniforme, contrariamente ao que seria expectável quando vemos o aligeirar da justiça relativamente aos criminosos - temos ainda diversas outras questões, que sendo exclusivas do Exército, não deixam de constituir preocupações constantes para todos os militares.

O Exército continua a incumprir relativamente aos homens e mulheres que decidiram dignificá-lo com a sua diária dedicação e extraordinário empenho, ao fazerem a opção consciente de o servir na qualidade de Sargentos de Portugal.



Detalhemos algumas destas questões:

- Ao fim de um ano após a ordem do General CEME para que fosse regularizada **a situação dos diferenciais dos 1SAR**, reportada a Outubro de 2005, a **Direção de Serviços de Pessoal continua sem apresentar a resolução do problema**, havendo ainda algumas situações pontuais que não foram regularizadas.

Nos restantes casos foram os militares envolvidos, individualmente, através das Secções Logísticas das suas Unidades, que pediram a emissão de movimentos individuais de alterações, repondo assim a legalidade de forma autónoma, ao invés do que deveria ter sido feito por iniciativa dos serviços responsáveis, não apenas como reconhecimento pela dedicação que todos estes profissionais depositam diariamente na execução das suas tarefas, mas no estrito cumprimento do dever de tutela, libertando os subordinados desse tipo de preocupações, criando-lhes as condições para que se concentrem totalmente na execução das missões que lhes são cometidas;

Ainda aquela situação não está resolvida e temos já todos os militares promovidos a 1SAR desde 2007 na mesma situação, por analogia à OP2/074/21ABR09 – ANEXO – D, publicada em Maio deste ano pela Marinha. **Será que terão de começar a resolver o problema individualmente?**

- Também relativo a distorções retributivas por via da aplicação tardia e sem cumprir a Lei no seu todo, sucedem no Exército desde 2003 – nos outros ramos há mais tempo – as **inversões retributivas no posto de SAJ** sem que se conheçam diligências do CEME nem do Ministro para se corrigir esta situação de injustiça e de **perversão da hierarquia por via retributiva. Certamente o nosso GEN CEME não deixará de pugnar para que esta situação seja corrigida**: não se admitiria que um 2º Comandante auferisse maior vencimento do que o seu Comandante...
- Apesar das reiteradas denúncias que temos vindo a fazer sobre a passagem compulsiva à reserva de Camaradas SAJ com extraordinárias capacidades pessoais e mérito militar inquestionável, o Exército, ao invés de adoptar soluções que evitem o problema, reforça e potencia esta situação ao não cumprir a Lei, nomeadamente o estipulado no n.º 4 do art.º 184.º do EMFAR:



“ [...] 4 - *As listas de promoção devem conter um número de militares não superior ao dobro das vagas previstas para o ano seguinte.*”

Exemplo deste incumprimento são as listas de promoção por escolha a SCH para o ano de 2009. Só a lista aprovada para a Arma de Infantaria conta com 183 SAJ apreciados e aptos a serem promovidos...

Sabendo nós que o número total de promoções a SCH, nesta data, se resumiu apenas a 2 (dois) SAJ de Infantaria, promovidos recentemente, a pergunta que se impõe é no sentido de saber onde é que o Exército vai arranjar as vagas, até final do ano, para promover os restantes 90 SAJ de Infantaria que faltam para justificar as listas aprovadas?

Algo de muito mal se passa na nossa gestão de pessoal. Entre outras não menos importantes destacamos as seguintes:

- Até ao fecho deste comunicado, no decorrer deste ano, com data de 2009, **na semana passada foram promovidos 8 SAJ a SCH e 0 de 1SAR a SAJ, contra** a promoção de 8 TCOR a COR, 28 MAJ a TCOR e de 32 CAP a MAJ, ou seja, **um total de 68 promoções de Oficiais.**

Situação que se torna ainda mais preocupante pelo facto de, em Julho, ainda não haver certeza quanto à realização de Cursos de Promoção a SAJ e a SCH, potenciando o risco de muitos camaradas poderem a breve trecho não reunir uma das condições especiais necessárias à sua promoção. **O CEME tem a responsabilidade de dar iguais oportunidades de progressão aos seus homens.**

- A par, e por consequência, da longa permanência nos postos, mais de 14 anos nos postos de SAJ ou de 1SAR, estes camaradas são sobrecarregados com serviços de escala, muitos deles sem justificação e sem qualquer contrapartida compensatória. **O CEME poderia, e a nosso ver deveria, introduzir uma alteração ao RGSUE que oficialize uma dispensa por cada 24 horas de serviço de escala. É o mínimo.**
- **Por força da denúncia feita pela ANS, cerca de uma dezena de unidades** acordaram e requisitaram a verba para liquidarem a dívida (cerca de 148.000€) que tinham **para com os seus militares** que no ano transacto participaram no combate aos incêndios florestais, na “Operação Vulcano” – a verba estava disponível desde Outubro de 2008, mas houve algumas unidades que, por negligência ou incúria, não o fizeram antes não obstante alguns dos lesados terem feito despesas para cumprirem as missões para as quais os seus Comandos os nomearam.

Queremos acreditar que o pessoal que participará neste serviço público em 2009, receberá em tempo o que lhe é devido.

Colocadas estas questões, resta fazer uma referência de absoluta estupefacção pela recente reportagem televisiva sobre as “comodidades” existentes no Campo Militar de Sta. Margarida. Transvertida em campanha publicitária para aliciar jovens para os regimes de voluntariado e contrato, quantitativo que tem vindo a decrescer mês após mês, a reportagem só mostrou um dos lados de uma realidade, nem sempre totalmente verdadeira, deixando de fora todos os problemas estruturais que existem e que ninguém parece minimamente interessado em resolver.

Desde já alertamos para a possibilidade de conflitos e de problemas de segurança e de jurisdição, provocados pelas iniciativas nocturnas abertas a cidadãos civis promovidas pelos bares concessionados daquele complexo militar.

Lisboa, 21 de Julho de 2009

A CPR - Exército

DIA 23 DE JULHO, VOZ DO OPERÁRIO, LISBOA, 20h30

Reunião de Sargentos da área Metropolitana de Lisboa

- Apresentação das propostas da ANS entregues ao MDN no passado dia 13 de Julho;
- Perspectivas de acção